GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO X — OUTUBRO, 1878 — N. 10

HYGIENE DAS ESCOLAS —

V.

Por uma contradicção inexplicavel ou por uma aberração singular, é nos climas tropicaes, onde mais se carece da educação physica, que ella é mais descurada, e é n'este paiz, que anceia o crescimento da população, para desenvolvimento de suas immensas riquezas, que este grave problema da educação, cuja solução tanto interessa á vida e ao progresso da sociedade, como ao futuro da nação inteira, jaz ainda no mais completo esquecimento.

Quando admiramos a cruzada ingente e civilisadora, que ha mais de meio seculo se tem levantado nos paizes cultos, em prol da educação physica, e reflectimos n'esta indifferença, no completo abandono, que em nosso paiz envolve este impreterivel encargo dos educadores e chefes de familia, perguntamos a nós mesmos, se vivemos n'uma terra privilegiada, em que todos estes zêlos são dispensaveis, ou se elles são apenas invenções de luxo, nonadas de que não vale a pena curar-se.

Longe d'isto, porem, a hygiene e a physiologia nos apontam o abysmo a que nos leva esta desidia imperdoavel ou profunda ignorancia, mostrando que a alta temperatura do nosso clima, deprimindo a actividade das combustões organicas, e dando em resultado a degeneração dos tecidos pela evolução imperfeita de seus elementos, ou a auto-intoxicação pela oxydação incompleta e retenção de productos que deviam ser eliminados, produz mui promptamente a degeneração physi-

ca; e que para prevenir estes effeitos, quasi sempre irremediaveis, os unicos recursos são o ar puro e o exercicio, a educação physica, em summa.

São estes recursos salutares que devemos a todo o transe revindicar para a infancia de nossas escolas, que respira um ar viciado, e que, privada de todo o exercicio physico, é forçada a manter a intelligencia preza n'esse esforço diturno, em que se esgóta nas longas sessões escolares, succumbindo a essa tensão exagerada, ou definhando n'uma caducidade precoce.

Promova-se a educação completa; a pedagogia não pode prescindir da hygiene; cure-se do physico, como do moral e do intellectual; o individuo e a sociedade assim o exigem.

Um illustrado escriptor e notavel pedagogista [1] exprime-se d'este modo:

« Desprezar a educação physica de cada creança é pôr a descoberto a futura individualidade de cada homem contra todos os males e contra todos os perigos. Fêl-o o mundo por muito tempo. Fazem-o ainda hoje as nações menos cultas.

.....

.....

« Estes males todos devidos á incuria da educação physico, vem ainda aggraval-os o pessimo systema das nossas escolas e dos nossos collegios, onde a falta completa da gymnastica, base indispensavel da educação physica, a irregularidade dos exercicios, e a quasi ininterrupção dos estudos accrecentam males novos ás doenças hereditarias, que n'essas mesmas escolas e collegios deviam ser combatidas victoriosamente pelos processos gymnasticos, e não o são. »

« Está demonstrado hoje que a base capital da educação physica é a gymnastica em todas as idades, principalmente na infancia e juventude, em todas as escolas,

1 A instrucção nacional, por D Antonio da Costa Lisboa 1870

especialmente na primaria, e em ambos os sexos, como reducto mais seguro da conservação da saude quando é forte, como o combate mais rigoroso contra a hereditariedade das doenças avitas, como o principio sustentador do caracter, como o grande modificador dos temperamentos debeis, como a base do desenvolvimento intellectual, como a chave da riqueza individual, e nacional, verdades que o doutor Lallemand encerra n'uma sentença: » Não ha, diz elle, senão um recurso para evitar a deneneração progressiva da especie humana: é a gymnastica racional, executada na unidade do organismo; » e um dos pedagogistas especiaes declara que se mandarem alistar 1000 creanças, o gymnasta irá conhecendo de relance, no rosto e no corpo, as que recebem educação gymnastica. »

Todos os paizes adiantados teem adoptado a gymnastica nas escolas e collegios. A Suecia, a Dinamarca, a Allemanha, a Suissa e a França instituiram nas escolas a gymnastica obrigatoria, como meio de regular a educação physica.

Não é a gymnastica de exercicios acrobaticos, difficeis e arrojados, e sim a gymnastica hygienica, que, na expressão da circular de 9 de Março de 1869, do Sr. Duruy ministro da instrucção publica em França, não tem outro fim senão « desenvolver d'uma maneira normal e progressiva as forças do corpo, e restabelecer-lhes o equilibrio e harmonia. E' um exercicio que o medico dirige e corrige, e não um meio de produzir prodigios de agilidade e de arrojo. »

Adopte-se nas escolas primarias essa gymnastica de movimentos, systematica, racional, therapeutica, como ensina Schreber no seu excellente manual [2], appropriada á edade, á constituição, ás disposições organicas, á insufficiencia ou asymetria de desenvolvimento de cada creança, graduada em vigor e duração, segundo a neces-

2 Aerztliche Zimmer-gymnastik Leipzig, 1877—15.ª edição.

sidade do caso, e propria para desenvolver, conforme a indicação hygienica e therapeutica, os differentes grupos de musculos, e as funcções physiologicas a que elles se prestam.

Estudem os professores que se habilitam em nossas escolas normaes esta simples gymnastica, sem risco para a infancia, e facillima de pôr-se em pratica sem apparelho algum.

Para as classes superiores, nos collegios e escolas secundarias seriam talvez preferiveis o exercicio militar ou os trabalhos industriaes.

Dos exercicios militares, tão usados nas escolas d'Allemanha, diz o Dr. Riant [3] autoridade tão competente, quanto insuspeita: « A hygiene acha na pratica d'estes exercicios incontestaveis vantagens. Tempos marcados, exercicios rythmicos, movimentos diversos combinados para os membros superiores e inferiores, direitos e esquerdos, repartindo egualmente a actividade muscular, posições variadas, reformando as attitudes viciosas da classe; marchas mais ou menos reiteradas, exercicio da intelligencia e da habilidade; execução immediata das ordens, habito de obediencia, de firmeza: nada mais favoravel para fazer alumnos intelligentes, disciplinados e robustos. »

As meninas não carecem menos da gymnastica do que os rapazes. Conservando-lhes a saúde, o vigor e a belleza, cria ao mesmo tempo o habito salutar do exercicio, prepara a moça para as futuras funcções da maternidade, livrando-a de todos os males physicos a que a expõe a vida sedentaria.

« Estes exercicios de gymnastica, diz Fonssagrives [4] em seu bello livro sobre a educação physica das moças, independentemente de sua acção tonificante sobre o complexo do organismo, têem por fim fortificar certos musculos enfraquecidos por posições viciosas ou por

3 Hygiene scolaire Paris, 1875.
4 Education physique des jeunes filles. Paris, 1870.

uma longa inacção, dar elasticidade e graça aos movimentos, augmentar a força da respiração e da voz, e manter a rectidão da columna vertebral. »

Todos os males que resultam da falta de gymnastica são ainda mais aggravados em nossas escolas pela duração excessivamente longa das sessões escolares, sem intervallos de recreio e exercicios para estimular as forças corporeas, e reanimar o espirito abatido por este esforço prolongado, esta tensão exagerada, que extenúa toda a capacidade mental das creanças.

Em nossas escolas publicas as sessões escolares duram tres horas consecutivas pela manhã, e outras tres á tarde, sem intervallo algum de recreio, e em algumas aulas primarias de collegios particulares duram desde 8 horas da manhã, sem interrupção, até 2 horas da tarde, n'este clima em que a temperatura sobe ordinariamente no verão a mais de 30º!

Parece incrivel que este attentado contra a saúde e a vida da infancia, se commette n'um paiz que tem os fóros de civilisado! Quanta distam esta organisação e este regimen do que seguem as boas escolas dos paizes cultos, em que cada sala d'aula é provida de um thermometro, e a temperatura elevada (de 25º C.) determina a diversão ou suspensão dos trabalhos!

E se formos alem, se penetrarmos em alguns dos nossos internatos, veremos os alumnos, logo depois d'estas seis horas de estudo ou attenção constante, e fatigante immobilidade, obrigados a jantar, sem appetite, porque faltou-lhes completamente o exercicio physico para despertal-o; e pouco depois d'esta má e imperfeita refeição, levados de novo ás mezas d'estudo, onde constrangidos, mal sentados, e n'uma atmosphera ordinariamente impura, vão continuar a mesma vida de passividade physica e intellectual, que para a familia e para a sociedade os vae inutilisando de dia em dia.

Accrescente-se a tudo isto o pezado methodo d'ensino

ainda usado em nossas escolas, em que se trata de sobrecarregar a memoria da creança com palavras e ideias abstractas, procurando infundir-lhes no espirito, sem a gradação natural, noções complexas, que não se podem fixar, senão adquiridas pela observação; em vez d'esse methodo natural, intuitivo, tão bem interpretado por Froebel nos jardins da infancia, tão vantajosamente praticado nos Estados-Unidos pelas *lessons on objects,* [5] que exercitam a attenção, o juizo, o raciocinio, todas as faculdades intellectuaes emfim, simultaneamente, e de modo que a instrucção, alem de facil e agradavel para o discipulo e para o mestre, se torna utilissima para a vida pratica.

Para illustrar este importante assumpto, que em parte alguma tem sido mais seriamente estudado do que nos Estados Unidos, basta-nos dar aqui em resumo as ponderosas razões em que o fino espirito de observação, e o bom senso pratico d'um notavel pedagogista americano, o Sr. T. Newell, assenta as *reformas que a physiologia exige no actual systema escolar*, e que se podem dizer a expressão d'uma sabia e consummada experiencia.

N'este excellente trabalho, apresentado á *American Social Science Association*, em Setembro de 1876, o illustrado Dr. Newell [6] começou por combater o actual systema escolar, pelas seguinte razões:

1.° *Não procura preparar a creança para ser util a si mesma, á sociedade e ao estado.* Exercita a intelligencia e esquece o corpo; é physiologicamente um erro, pois tende a desenvolver todos os defeitos physicos, e inutilisa assim a juventude para os deveres e destinos da vida, ao envez de educal-a comprehensivamente,

5 Folgamos de registrar que a esforços do professor A. B. da Silva Araujo está sendo introduzido este methodo na escola primaria da freguezia da Sé.

6 What changes does physiology demand in our school system. By T. Newell. American Social Science Association, September 1876.

como cumpre á escola, physica, intellectual e moralmente.

2.° *As escolas actuaes augmentam a tendencia ás molestias hereditarias.* A falta de ar puro e de exercicio é, como diz Zeemssen, uma das causas mais favoraveis ao desenvolvimento da phthysica. « A frequencia obrigatoria é sem duvida uma medida necessaria, mas o estado e a sociedade têem a obrigação de vigiar que as escolas sejam situadas em localidades salubres, que as horas de classes e estudo sejam rasoavelmente curtas, e que se conceda um intervallo sufficientemente longo para o exercicio ao ar livre. »

« Desenvolvendo desproporcionadamente o cerebro sem a força muscular, se augmenta muito a tendencia hereditaria á loucura. »

3.° *As longas horas de detenção na sala da escola, com constrangimento e esforço intellectual, são excessivas para a capacidade que as creanças possuem para o trabalho mental lucido e proficuo, na edade em que ordinariamente frequentam as escolas publicas; e são portanto, uma violação das condições da verdadeira cultura mental.*

A intelligencia tem certas condições de desonvolvimento, que se devem cuidadosamente observar, afim de proporcionar a quantidade d'instrucção ao poder de recebel-a. A capacidade dos alumnos cresce com o desenvolvimento do corpo, e é augmentada por uma sabia cultura. Está determinado pelas melhores authoridades que as creanças ainda muito novas apenas podem receber lecções de um ou dois minutos; que com o crescimento e a cultura a capacidade da attenção sobe a cinco minutos, depois a dez, de cinco a sete annos a quinze minutos, aos dez annos pode sustentar uma attenção voluntaria e penetrante, para uma lecção de vinte minutos, aos doze annos até vinte e cinco minutos, e aos

quinze a cerca de meia hora: [7] Os periodos de attenção podem ser prolongados por mestres peritos e lecções interessantes; mas é affirmado pelos observadores que não se prolonga a attenção além de certos limites, senão com prejuizo da efficacia das lecções.

Está ainda demonstrado que na edade de dez a doze annos a capacidade d'attenção voluntaria e prompta se esgota com quatro lecções variadas que exijam esforço mental de meia hora, cada uma, antes do meio dia, e com intervallos de descanso.

Depois de meio dia a capacidade de attenção voluntaria geralmente se reduz a metade.

Esta capacidade do esforço mental varia com o tempo; é maior durante o frio que durante o calor; varia ainda com a sala escolar e com a força e fraqueza corporea. Edwin Chadwick, celebre hygienista inglez, colligio estes dados geraes em escolas que comprehendiam 10 a 12 mil alumnos, de 12 a 15 annos d'edade, e notou que as creanças robustas dos districtos ruraes, posto que mais morosas em receber as ideias, adquiriam egual capacidade e maior faculdade retentiva do que as da cidade.

« Portanto, diz Newell, duas horas de sessão escolar antes do meio dia, e uma depois, é o tempo que os meninos pódem utilmente empregar nas escólas; é bastante para exhaurir o poder da attenção voluntaria dos alumnos mais crescidos de nossas escolas publicas. A permanencia além d'este tempo para o progresso intellectual é inutil, e peior do que inutil. E o que diremos dos discipulos mais novos, de 5 a 8 annos, que somente

[7] « Um dos mais habeis inspectores, diz Hippeau (L'instruction publique en Italie), estabelece assim, de accordo com uma longa experiencia pessoal, a medida d'attenção, que pode prestar, sem interrupção e voluntariamente, uma creança nas differentes edades.

De	5	a 7 annos	. . . . .	15 minutos
«	7	a 10 »	. . . . .	20 »
«	10	a 12 »	. . . . .	25 »
«	12	a 16 »	. . . . .	30 «

Antes de 12 annos as horas de lecções não podem ser mais de 24 por semana, e o melhor seria consagrar-lhes somente 18 horas e empregar as outras em exercicios gymnasticos e em trabalhos manuaes appropriados a sua edade. »

são capazes de esforço voluntario lucido por periodos de 10 a 15 minutos de duração, e com longos intervallos de descanso?

A pratica de encerral-os, agglomerados muitas vezes em salas mal ventiladas, em vans tentativas de opprimir-lhes a memoria, é á luz da physiologia *uma pratica abominavel, que não deve ser tolerada em paiz civilisado.*

4.ª *O actual systema, obrigando os alumnos a longas horas de esforço mental, em posição sedentaria, excedendo sua provada capacidade de applicação, é nocivo, á intelligencia, produz a fadiga e o desgosto das materias ensinadas, forma o habito do pensamento tardio diffuso, moroso; produz a insubordinação, as inconveniencias, e a madraçaria, e frequentes vezes provoca os castigos.*

Tentando-se aguilhoar a intelligencia das creanças além de sua capacidade de applicação, ellas ficam exhaustas e desanimadas com o estudo; conservando-as coactas em assentos não confortaveis, ficam fatigadas e impacientes; inhalando ar impuro tornam-se languidas, abatidas, estupidas e morosas; o resultado de tudo isto é a desordem e a negligencia nas lecções, a que se seguem as reprehensões e os castigos, que augmentam o mal e não o removem. Produz-se a dyspepsia mental e até a nausea, qualquer que seja a materia da lecção e a pericia do professor. O menino começa a odiar a escola e o mestre; aborrece este e considera aquella uma prisão da qual muitas vezes trata de fugir.

5.ª *Por melhores que sejam as condições sanitarias d'uma escola, por melhor que seja sua ventilação, luz e temperatura, a duração actual da permanencia nas longas sessões escolares, para meninos ainda novos e em periodo de crescimento, é uma violação directa dos ensinamentos da natureza e das leis physiologicas.*

Não só as funcções de nutrição e crescimento procedem mais rapida e vigorosamente na puericia e na mo-

cidade, mas tambem a producção d'esta força cambiante, ordinariamente denominada *força nervosa*, que natural e salutarmente se converte em força muscular, em certos intervallos, e durante o periodo activo e de vigilia da vida da creança, que instictivamente exercita os musculos para alliviar o cerebro de sua força. Uma creança constrangida em seus movimentos musculares, só acha alivio ao systema nervoso sobrecarregado, em emoções violentas, na irritabilidade, no desregramento, ou no fluxo das lagrimas. Seis horas de coacção, para pequenas creanças, em periodos de 3 noras cada um, e durante este periodo de constrangida inactividade muscular, attenção ou trabalho mental continuo, é evidentemente não só anti-psychologico, como anti physiologico, pois colloca os deveres dos mestres em guerra aberta com a natureza, em esforços para supprimir suas mais francas exigencias.

Quando o pallido e fraco menino d'escola definha na saude, a liberdade natural o conduz á melhora.

« Os tecidos dos orgãos que crescem, especialmente o cerebro, são muito tenros para soffrer um longo exercicio de suas funcções. Não têm ainda attingido a firmeza da maturidade; o cerebro se fatiga depressa, e se a applicação é continuada por muito tempo, póde affectar-se morbidamente ; seu crescimento se embaraça, e a creança fica em certo gráo estragada.

6.° *O actual systema escolar é muito nocivo aos mestres*. Fatigam-se, extenúam-se na tarefa impossivel de obrigar a attenção dos alumnos durante tão longas horas.

A energia e o espirito esgotam-se, especialmente na ultima parte do dia. Para as professoras especialmente a perda da saude é consequencia d'isto. A escola falha em seus resultado, e a mestra se retira com o espirito alquebrado e a saude enferma, a procurar outro meio de vida, quando não fica inutilisada para qualquer.

Apresentando estas ponderosas objecções ao actual

systema escolar dos Estados Unidos, Newell resume nos seguintes termos, a reforma que a sciencia está indicando:

A physiologia exige imperativamente que o tempo consagrado á cultura mental seja muito mais curto e que as horas livres sejam dadas ao exercicio physico systematisado, ou a algum trabalho industrial.

Em vez de gastar seis horas em duas sessões escolares, o illustre pedagogista mostra que a experiencia tem provado que o limite physiologico da capacidade de uma creança para o esforço mental util é de tres horas por dia, e que por consequencia uma creança não faz maiores progressos intellectuaes em seis horas por dia, do que faria em tres.

Este systema que consagra ás sessões escolares somente tres horas por dia, isto é, metade do tempo outr'ora empregado, systema denominado na Inglaterra de *half time school*, e posto em pratica n'este paiz a mais de 30 annos, tem apresentado, de combinação com os exercicios physicos e grande variedade de trabalhos industriaes, o extraordinario resultado de egualarem as creanças em metade do tempo o progresso intellectual d'aquellas que estudam nas aulas todas as seis horas. No parlamento inglez se acham os documentos d'este testemunho firmado por fidedignos inspectores e superintendentes d'escolas, distinctos e experimentados educadores, membros do parlamento, clerigos, e illustrados physiologistas.

Newell demonstra a superioridade d'este systema pelas seguintes provas, que aqui adduzimos em resumo para estimulo dos educadores n'este paiz:

1.º *O testemunho incontestavel de que a creança aprende mais em metade do tempo, combinando-se a instrucção com os exercicios physicos ou trabalhos industriaes.* Este facto se tem demonstrado experimentando, nas mesmas escolas, e com os mesmos mestres e alumnos, a mudança de um para outro systema.

«As creanças vão para o exercicio com a maior satisfação; e depois d'elle voltam para os estudos com a intelligencia mais viva, mais fresca, mais attenta e efficaz. Estes exercicios revigoram as faculdades intellectuaes dos alumnos, que estudam então com mais espirito, energia e aproveitamento; e este resultado mesmo os estimúla a novos esforços.

Formam assim o habito mental mais precioso, de pensamento prompto e concentrado. Tal é o testemunho em favor d'este systema, em toda a parte onde tem sido posto em pratica. Nós todos sabemos que o melhor repouso para um espirito fatigado em excesso é o exercicio corporeo.

Temos o testemunho da Suecia, para provar que as crianças que são inaptas para os trabalhos mentaes, depois de fazerem alguns exercicios de gymnastica, em vez de pesadas e adversas ao estudo, tornam-se vivas, e dispostas a receber a instrucção.

2.ª *Esta reforma em nosso systema escolar removeria ou attenuaria os defeitos congenitos ou a fraqueza corporea e augmentaria a capacidade physica, a aptidão para, o trabalho, e com a actividade industrial a producção do Estado.*

Diminuiria ou removeria as deformidades physicas, as tendencias hereditarias ás molestias, como a phtysica e a loucura. Asseguraria o desenvolvimento coordenado de todos os orgãos do corpo, como o cerebro, os musculos, os ossos, o coração, e tambem a aptidão para trabalhar, andar e resistir ao tempo. Não só produziria a belleza e symetria do crescimento, expandindo o thorax, invigorando o systema muscular, mas melhoraria o porte, a apparencia pessoal, os costumes, em summa todo o individuo, e tenderia a formar habitos de prompta obediencia, especialmente com o exercicio militar.

«A necessidade do desenvolvimento physico tem despertado os amigos da educação quasi inconscientemente. Ha meio seculo ou mais, as creanças se desenvolviam

physicamente, as raparigas em occupações domesticas, e os rapazes em exercicios musculares fôra de casa. »

As casas escolares eram bem ventiladas, e muitas vezes á distancia das moradas das creanças, e as aulas duravam de 3 a 6 mezes por anno. Desde então as escolas prolongaram os estudos a quasi 9 e ½ mezes por anno, approximaram-se muito das casas dos alumnos, e cessou o desenvolvimento muscular no lar domestico; as areas de recreio limitaram-se, ao menos nas cidades; e além de tudo as intelligencias das creanças começaram a ser sobrecarregadas no mais alto gráo; d'ahi um novo dever imposto ás escolas, o do—exercicio physico.

3.ª *Com esta reforma haveria mais decoro e felicidade na escola, e se augmentariam seus attractivos.*

Seria um auxiliar da disciplina escolar. Ha dados fidedignos relativos a algumas grandes escolas em que eram praticados os exercicios physicos, e sendo interrompidos ellas cahiram em tal desordem, que foi preciso readmittil-o.

4.ª A *influencia moral d'esta reforma seria salutar.*

Elevaria o nivel moral da escola, diminuindo as tentações á desobediencia e á intriga; prevenindo as irritações sexuaes, resultantes da longa detenção sedentaria. Tenderia a desenvolver uma população vigorosa, symetrica no crescimento, e menos inclinada a entregar-se a toda a casta de excessos.

5.ª *Por esta reforma as escolas seriam menos susceptiveis de dar origem a molestias epidemicas.*

Um distincto pathologista, Zeemssen, diz: « Si a creança não tiver já contrahido em casa as molestias epidemicas da infancia, difficilmente lhes escapará durante a vida escolar. »

E' da celebre hygienista Miss Florence Nightingale o seguinte trecho que corrobora tambem esta asserção:

« Tenho visto inquestionavelmente a febre escarlatina alimentar-se sob meus olhos e meu olfacto até nas

classes superiores das escolas de meninos. Cada um terá visto a mesma marcha do sarampo em todas as escolas, ricas e pobres. » Estas affecções, a tosse convulsa, o sarampo, e a escarlatina, esta peste da infancia e terror das familias, enchem um sem numero de sepulturas precoces, e deixam traços incalculaveis e indeleveis de suas devastações. Não raras vezes levam directamente á phthysica, ou produzindo a escrofula e a tuberculose glandular constituem os fócos para a infecção subsequente»

« Sendo reduzidasa metade as horas escolares, tornando-se mais puro o ar da sala, e melhorando as condições physicas das creanças, o risco das molestias epidemicas diminuiria mais de 50 por cento.»

6ª *Esta reforma promoveria as aptidões para a industria laboriosa e honesta.*

« O exercicio industrial com a cultura mental faz discipulos melhores, mais aptos para os negocios, mais activos e promptos para o trabalho.

Os rapazes das *half time schools* na Inglaterra são preferidos aos das outras escolas. A efficacia do trabalho é enormemente augmentada com este systema. Tende muito mais do que o systema actual a formar habitos que se coadunem com as realidades da vida; a romper a barreira entre a preguiça ou a doce indolencia e o trabalho; em summa, tornar o moço apto, no corpo como no espirito, para um modo de vida honesto. O Dr. Carpenter diz: « A parte industrial do ensino exercita de um modo salutar, agradavel e proficuo as energias do moço que se desenvolve. »

7.ª *Esta reforma seria muito benefica para os mestres.*

Ser-lhes-hia mais facil prender a attenção dos alumnos, e manter o decóro conveniente; e lucrariam tambem com a melhora da atmosphera da escola, e com os exercicios physicos.

8.ª *Seria especialmente benefica para as meninas, porque o actual systema de detenção sedentaria prolonga-*

da, lhes produz desordens physicas mais extensas e nocivas, por causa da vida mais concentrada no lar domestico. e da media mais longa do periodo escolar.

« E' bem conhecido que os signaes do declinar physico são precocemente notaveis nas moças, especialmente sua inaptidão para trabalhar, para andar, para produzir e crear, para resistir ao tempo, á queda dos dentes, ao augmento das molestias peculiares ás mulheres, e crescimento da mortalidade pelo parto ou puerperio.

Quanto não importa que as futuras mães de nossa raça possúam os dotes physicos que as habilitem e lhes deem para o casamento e a maternidade, a aptidão para fazer feliz o lar domestico.

Entretanto tudo isto é impossivel com a incapacidade physica que se nota n'uma grande proporção das raparigas do nosso paiz, especialmente da classe educada em circumstancias abastadas. A utilidade dos exercicios physicos para as raparigas não pode ser por demais apreciada: deve marchar *pari passu* com o progresso mental para assegurar um desenvolvimento symetrico.

N'esta exposição dos motivos em que o distincto pedagogista fundamentou seu projecto de reforma da organisação e do regimen escolar dos Estados Unidos, se acha a summa da illustrada e san experiencia, que aquelle grande paiz offerece ao mundo inteiro, n'esta materia em que seu zelo e seus recursos inexcediveis lhe dão o direito a ser reconhecido como um dos melhores modelos.

Depois de apresentar este quadro, obra de mestre, do que devem ser as escolas primarias, seria por demais doloroso fazer o parallelo com as nossas escolas e collegios, e mostrar como se cura n'estes da educação physica das creanças.

Entretanto, é forçoso repetil-o, em nenhum paiz [8] ella é mais necessaria; e talvez em nenhum outro povo se notem signaes tão manifestos d'uma precoce degeneração physica. A falta de desenvolvimento do systema muscular, a quéda precoce dos dentes e dos cabellos, a frequencia das deformidades, da surdo-mudez, da cegueira, da loucura, etc., são signaes evidentes da degradação physica que vae amesquinhando este povo, e que já tem affectado sem duvida sua virilidade civil e politica.

Não é só ás escolas que pertence esta grave culpa, mas é principalmente a ellas que cabe a immensa responsabilidade. A educação physica incumbe tanto á escola como á familia; mas como fazel-a esta se ignora completamente o que é e o que vale? Se a hygiene é ignorada entre nós até pelas classes mais illustradas, pelos homens mais altamente collocados! Nem d'outro modo se explica o desprezo em que ella é tida.

E' indispensavel ensinal-a a todo o povo, todas as classes e todas as edades; é imprescindivel o estudo da hygiene elementar em todas as escolas, como preparatorio e complemento da educação physica. Assim terá cada individuo as noções do que convém pôr em pratica para conservar a saúde e o bem estar, augmentando seu poder de resistencia ás molestias e perservando-se das causas externas que possam produzil-as.

Estas noções transmittidas de paes a filhos, encarnadas nos habitos da vida, serão a economia salutar da familia, o progresso, a riqueza e a felicidade da sociedade em que vivem.

—

CORRIGENDA.—Nos artigos publicados sob o titulo *Hygiene das escolas* escaparam algumas incorrecções

8 Pelo recenseamento do imperio feito em 1872 achou-se que na população total do imperio, que se elevava a 10,108,291 habitantes, havia 15,848 cegos, 11,595 surdos-mudos, 40,869 aleijados, dos quaes 11,748 eram do sexo feminino, 9,483 dementes, e 5,826 alienados.

das quaes a principal foi a seguinte: no 2º artigo pag. 245, *condições climatericas em que vivemos*, em vez de *condições climatologicas da atmosphera em que vivemos*.

Pacifico Pereira.

CIRURGIA

CASO DE HERNIA INGUINAL ESTRANGULADA; OPERAÇÃO SEM ABERTURA DO SACO.

Pelo Dr. J. L. Paterson.

Em 22 de Maio ultimo fui chamado ás tres horas e meia da tarde para ver o Sr. X. branco, de 50 annos de edade, que soffria de uma hernia estrangulada inguinal obliqua do lado direito. A hernia datava de 20 annos; havia muito tempo que lhe descia constantemente, mas elle proprio a reduzia sempre com a maior facilidade. Refere o doente, comtudo, que de uma vez, haverá 15 annos, ella sahira, e assim permanecêra por 5 dias, com soluços, vomitos, constipação absoluta, e outros signaes de estrangulamento, e que, entretanto, depois d'esse tempo fôra reduzida pelo Sr. Dr. Teixeira, unicamente por meio da taxis. D'esta vez a descida foi de subito, quando o doente caminhava no seu quarto. Encontrei muito distendido, e inteiramente massiço á percussão todo o lado direito do escrôto, e pareceu-me ser o annel externo a séde do aperto. O doente vomitava tudo quanto ingeria; era frequente o soluço, e o intestino cessára de expellir fezes ou gazes. Tentára por diversas vezes, mas de balde, a reducção por modos que em outras occasiões lhe tinham aproveitado. Como eu presumira, a taxis empre-

gada por mim não produziu melhor resultado. Com effeito, no caso de uma hernia antiga, quando nada consegue o doente com a taxis, rara vez poderá o cirurgião esperar d'ella algum proveito.

Aconselhei a operação immediata; e como o paciente a recusasse despedi-me dizendo-lhe que elle com toda a probabilidade succumbiria. Voltando a casa á noite, já tarde, encontrei um portador á minha espera, com recado do doente para eu ir vêl-o outra vez, e proceder á operação se fosse precisa. Prometti ir pela manhã cedo. Com effeito, na manhã seguinte, ajudado pelo Sr. Dr. Hall, em cujas mãos falhou tambem a taxis, procedi á operação.

Chloroformisado o doente, fiz sobre o collo do tumor uma incisão de 8 centimetros de comprimento, começando um pouco acima do annel externo, e dividi todas as diversas tunicas até ao cremaster inclusive, com amiudados golpes de bisturi, em toda a extensão da ferida. D'este modo a séde do aperto, depressão circular muito firme no annel externo, ficou patente, e foi dividida directamente para cima por golpes cautelosos de bisturi de fóra para dentro. Feita a divisão afastaram-se largamente as bordas, desappareceu a depressão circular, e a constricção cessou apparentemente. Não poude, comtudo, ser reduzida a hernia em quanto eu não dividi tambem, na extensão mais ou menos de dous dedos de largura, uma expansão membranosa procedente do annel sobre a parte dianteira do tumor.

Isto foi feito introduzindo uma tenta canula por baixo d'aquella membrana de baixo para cima, e incisando-a de dentro para fóra. Feito isto foi logo reduzida a hernia em massa, e sem que se ouvisse o minimo gargarejo. Infelizmente foi mister ligar a arteria pubica superficial, e não tendo eu previsto similhante acontecimento, não fui munido de ligaduras de tripa (catgut) e tive de empregar a de linha deixando pendente uma das pontas no angulo inferior da ferida; uma veia do cremaster que

fôra lesada, tambem continuava a verter sangue; por lembrança do Dr. Hall cortei-a transversalmente e cessou a hemorrhagia. As bordas da ferida foram exactamente reunidas por tres pontos de sutura com linha, e por muitos outros com crinas nos intervallos. Nenhum apposito foi applicado, nem mesmo foi lavada a visinhança da ferida; antes se deixou a diminuta exsudação sanguinea incrustar-se sobre a linha da incisão.

Quando despertou do chloroformio, o paciente declarou estar livre de todos os incommodos que soffria antes da operação. Os vomitos e os soluços não voltaram. Dormiu com intervallos durante o dia; á noite obrou espontaneamente, e cahiu em somno profundo até pela manhã. No fim de 48 horas foram tirados os pontos, e verificou-se estar a ferida curada por primeira intenção, excepto no logar de sahida da ligadura da arteria pubica superficial; a linha resistiu ás tentativas feitas para extrahil-a, e sahiu só 24 horas mais tarde, após o emprego de bastante força para esse fim.

Das mais graves operações que somos chamados a praticar, é a da hernia estrangulada uma das mais bem succedidas. Sendo a origem principal de perigo a abertura do saco, quando esta se possa evitar ficará o risco reduzido ao minimo. O perigo de uma operação como a que acima fica descripta poder-se-ha apenas considerar maior, si o é, mas antes é provavelmente muito menor de que o da taxis quando não empregada com o maior cuidado e cautela.

Tem-se objectado que o estrangulamento pode existir dentro do saco, e persistir depois de reduzida a hernia. Esta objecção é egualmente applicavel á taxis, e entretanto nenhum cirurgião pensaria em operação sem primeiro tentar aquella. Nem cabe aqui theorisar sobre este assumpto, porquanto a operação é do numero das que ha longos annos se teem praticado frequentemente e com os mais felizes resultados.

O que acima fica exposto é copiado do meu livro de

observações, e eu tinha escripto até ahi na manhã do quarto dia, isto é, pouco depois de retirar um tanto forçadamente a ligadura da arteria. Algumas horas mais tarde n'esse dia tive occasião de visitar o doente, e encontrando perto o Dr. Hall convidei-o a entrar para mostrar-lhe como tinha sido completa a união da ferida por primeira intenção; e na verdade nada podia ser tão satisfactorio; até o pequeno orificio por onde sahira a ligadura da arteria parecia tambem obliterado.

Indo, comtudo, visitar o doente na tarde seguinte soube que elle tinha ultimamente soffrido violentos accessos de tosse, que appareciam de preferencia á noite; que em um d'estes accessos, na noite anterior sentira uma dôr subita na ferida, e que pouco depois começára a correr sangue pelo orificio da ligadura, e assim continuára até á occasião da minha visita. Observei que a linha da incisão estava intacta, e formava o diametro de um circulo consideravelmente levantado acima da pelle circumvisinha, vermelha á vista e fôfa ao apalpar

O coalho que obliterava a arteria, ainda imperfeitamente consolidado cedêra, com certeza, ao exforço da tosse, e o sangue derramára-se no tecido cellular. Appliquei sobre aquella região uma compressa de linho dobrada em quatro, embebida d'agua fria, recommendei que a mudassem a miudo, e prescrevi ao doente 20 gottas de laudano para tomar á noite, por causa da tosse.

Na manhã seguinte a cicatriz estava aberta em toda a sua extensão, deixando ver um grande coalho de sangue, que occupava o sitio da antiga hernia. Extrahi-o logo, e, como de ordinario succede em taes casos, não tive sequer a triste satisfação de descobrir o vaso que causára todo aquelle damno.

Se o saco tivesse sido aberto, e o sangue achasse caminho para o peritoneu, poderia ter sido muito

maior a hemorrhagia, e desastroso por extremo o resultado.

N'aquellas condições a ferida teve de sarar por granulação, gastando mais de 30 dias de cura em logar de 3, e deixando, em vez de uma cicatriz linear, apenas visivel, outra de mais feia apparencia; tudo isto por eu não ter na occasião um pedaço de ligadura de tripa, e pela mais que inconsiderada tentativa que fiz para remediar a consequencia d'essa falta.

Outubro—1878.

HELMINTHOLOGIA

CASO DE FILARIOSE DE WUCHERER

pelo Dr. Pedro S. de Magalhães.

Não ha muito tempo que eu publiquei neste mesmo jornal [1] o resultado dos exames microscopicos de um liquido leitoso provindo de uma lymphorragia, bem como do sangue de uma doente da clinica do meu illustrado collega o Sr. Dr. Lopo Diniz, a cuja bondade deveram agradecer os leitores do *Progresso Medico* a observação clinica da doente, então tambem publicada. Hoje venho communicar o resultado dos exames microscopicos do liquido de uma lymphorragia e do sangue de um caso ainda mais interessante.

A doente, de 42 annos de idade, fluminense, casada, esteve entregue aos cuidados do eminente clinico e distincto professor o Sr. Dr. João Silva, por quem fui encarregado dos exames microscopicos e a quem devo agradecer a bondade de convidar-me para vêr a doente.

1 Vide *Progresso Medico* n. 14 de 15 de Maio ultimo.

Apresentou ella quasi todas as manifestações morbidas attribuidas á filariose de Wucherer, e essa combinação em uma mesma doente servirá de certo para comprovar a etiologia parasitaria desses estados pathologicos.

Occupar-me-hei particularmente do resultado dos exames microscopicos, fazendo votos para que a observação clinica seja em breve historiada e commentada pelo distincto professor a cujo cargo esteve o tratamento da doente.

Foi no dia 21 de Junho proximo passado que trouxe-me o Sr. Professor João Silva 40 grammos, mais ou menos, do liquido proveniente de uma lymphorragia de um tumor elephantiaco que tinha por séde a mamma esquerda da doente. O liquido era de aspecto leitoso e apresentava ligeiro matiz cor de rosa; no fundo do frasco que o continha viam-se dous coalhos de côr avermelhada.

Começaram os soffrimentos da doente por uma lymphatite em uma perna, que terminou dando origem a um abcesso; em Novembro do anno passado teve uma ascite cuja causa foi impossivel descobrir então, não se tendo encontrado lesão alguma que a explicasse; o derrame reabsorveu-se sob a influencia do tratamento applicado (vesicatorios, diureticos, pomada mercurial, etc.) Appareceram depois lymphatites no seio esquerdo e em seguida desenvolveu-se o tumor elephantiaco, que tornou-se séde de uma lymphorragia, ultimamente alternando com periodos de chyluria. As lymphatites do seio continuaram a manifestar-se de vez em quando.

No exame microscopico dos coalhos encontrei muitas filarias em estado embryonario, quasi todas ainda envoltas pelo estojo, que Lewis foi o primeiro a mencionar; uma d'ellas retrahia-se e estendia-se dentro d'aquella bainha, como ainda poude verificar o distincto 6º annista de medicina o Sr. Caldas, que acompanhou-me em parte d'este exame. No liquido havia grande

quantidade de gordura, [2] corpusculos do sangue e cellulas da epiderme.

A posição do embryão relativamente ao estojo varia muito, o que torna tambem variavel a configuração do ultimo; ora é na extremidade caudal que o estojo excede a extremidade correspondente do nematoide, ora é na extremidade cephalica, outras vezes em ambas. Pude observar todas as modificações de forma representadas no desenho de Lewis copiado por Leuckart [3] e ainda uma que elle não representou, quando o embryão estando retrahido para a extremidade caudal do estojo, a outra extremidade deste fica simulando um longo appendice da extremidade cephalica do animalculo. Tenho insistido sobre a presença do estojo nas filarias Wuchereri, e o tenho mostrado a numerosos collegas, não só por ter eu sido o primeiro que entre nós verificou a existencia desse appendice descripto por Lewis, como porque depois que mencionei a sua existencia ainda não a vi confirmada por nenhum dos outros collegas que teem-se occupado com a questão. Entretanto, apezar da delicadeza e da transparencia da membrana que forma esta bainha, com um pouco de attenção e paciencia facilmente se pode percebel-a distinctamente em muitos dos embryões.

Algumas das preparações contendo filarias ainda revestidas do estojo embryonario foram examinadas no dia seguinte pelos Srs. Drs. Rozendo, Moura Brazil e Professor João Silva.

O ultimo trouxe-me neste dia, 22 de Junho, nova quantidade do liquido, então francamente leitoso, sem a coloração rosea nem os coalhos que tinha a porção do dia antecedente, sendo porém a quantidade approximadamente igual. Desejando mostrar-lhe uma filaria ainda

2 Aqui, como aliás nos casos de chyluria, a gordura, examinada com o microscopio, apresentava aspecto pulverulento; é o que Beale chama estado atomico, e cujo aspecto posso comparar com o do sedimento formado por phosphatos terreos amorphos nas urinas.

3 *Die Parasiten*, pag 632

viva, colhida deste liquido, depois de fazer muitas preparações sem resultado, não havendo coalho que mais facilmente me fornecesse os animalculos, fui forçado a filtrar o liquido do residuo, e logo a primeira preparação deu-me uma filaria ainda viva, que assim foi observada pelo distincto professor acima mencionado, então ainda presente.

Lembrei-lhe nessa occasião o interesse que apresentaria o exame do sangue da doente, e combinámos para fazel-a vir fornecer-me algumas gottas de sangue para tal fim.

A doente não foi vista nos dias subsequentes. A primeira noticia que depois d'isso recebeu o Sr. Professor João Silva a seu respeito foi um chamado para ir vel-a, dizendo achar-se muito doente. Com effeito foi encontral-a com uma peritonite intensa, que seguio-se a uma lymphatite do seio.

No dia 12 de Julho teve elle a bondade de vir participarme o estado da doente e convidar-me para ir extrahir as gottas de sangue para o exame microscopico. Entregou me nesta occasião 60 grammos de urina para ser examinada. Esta porção de urina tinha sido vertida immediatamente depois de um intervallo prolongado de anuria. Tinha côr vermelha escura, reacção acida, densidade 1,015 pelo urinometro, aspecto turvo, e apresentava um sedimento esbranquiçado. O acido azotico bem como o calor mostraram haver pequena quantidade de albumina, os chloruretos mantinham-se em proporção mais ou menos normal.

Pelo exame microscopico reconheci haver cellulas epitheliaes (da urethra, bexiga e rins), corpusculos do muco, algumas hematias e cylindros hyalinos.

Não podendo aproveitar-me nesse mesmo dia do convite do Sr. Professor João Silva, só no seguinte (13) á tarde fui vêr a doente.

Sobre os padecimentos anteriores repetiram-me as mesmas informações acima referidas. A ultima lym-

phatite do seio appareceu no domingo (7) e a ella seguio-se a peritonite, que se declarou na terça-feira 9 de Julho. Apezar de ter melhorado sensivelmente, graças ao tratamento empregado, ainda era grave o seu estado. Tinha muitos vomitos biliosos, sêde intensa, o ventre ainda muito tenso, tympanico e extremamente doloroso, sobretudo nas regiões umbilical e epigastrica. A diarrhéa tinha cessado. O pulso batia 110 por minuto, a temperatura estava a 37°,5. Mostraram-me nova porção de uriua vertida pela doente de manhã, tinha menos sedimento e era de còr mais clara.

Para não fazer soffrer a doente contentei-me com um muito ligeiro exame do seio elephantiaco, evitando que a mudança de *posição*, necessaria para permittir um exame mais minucioso, augmentasse as dores que a atormentavam. Pude comtudo verificar que no ponto onde disseram-me ter-se dado a lymphorragia, então parada, havia uma pequena elevação formando um mui pequeno tuberculo alguns centimetros para fóra do mamillo.

Para obter o sangue *dei uma picada em um dos dedos* da mão esquerda; mas o medo fez que a doente recuasse a mão, o que foi causa de não penetrar o alfinete bastante profundamente, de forma que só podendo obter uma gotta de sangue, fui obrigado a dar outra alfinetada em um dos dedos da mão direita e colhi então mais 6 gottas, sendo cada uma recebida separadamente em laminas de vidro que *comigo* levara.

Pedi que recolhessem em um pequeno frasco uma amostra da serosidade das bolhas provocadas pelos vesicatorios que estavam então applicados sobre o ventre.

Chegando á casa juntei uma gota de agua a cada uma das do sangue, que se tinha coagulado, e fui obrigado a differir o exame para mais tarde.

Sómente ás 7 $^1/_2$ horas da noite, 2 $^1/_2$ depois de colhido o sangue, *pude* examinal-o; de cada gotta fiz uma pre-

paração, de uma, porém, inutilisei a maior parte no acto de preparal-a.

Examinando as preparações contei 45 nematoides, contendo uma d'ellas 13, uma 8, duas 3 cada uma, uma 10, uma 6 e uma 2; estou convencido que deixei de contar alguns, além dos que foram inutilisados com a parte da gotta cuja pequena parcella formava a ultima preparação enumerada.

Estavam todos os embryões a principio immoveis, mas algum tempo depois pude observar movimentos lentos de alguns. Conservo ainda 6 preparações, as quaes tenho mostrado a diversos collegas.

No dia 15 de Julho trouxeram-me cerca de 15 grammos do exsudato contido nas bolhas devidas á acção dos vesicatorios. De côr amarella esverdinhada, o liquido era transparente, havendo sómente no fundo do frasco um pequeno coalho fibrinoso que continha grande quantidade de corpusculos brancos do sangue.

Ulteriormente por informação do Sr. professor João Silva soube que, tendo-se aggravado o estado da doente, apresentando-se pericardite e pleurizia, fallecera ella no dia 19 de Julho.

O conjuncto de estados morbidos apresentados por esta doente, a presença das filarias Wuchereri no liquido provindo da lymphorrhagia, a alternação d'esta e da chyluria, o numero extraordinario dos nematoides existindo na corrente circulatoria, tornam este facto de summa importancia.

A ascite, que teve a doente, tendo cedido ao tratamento então empregado, não exigio a paracentése abdominal e por isso nada sabemos da natureza do liquido derramado na cavidade peritoneal.

Seria este caso do numero d'aquelles em que o aspecto leitoso do exsudato tem sido, bem que raras vezes, observado? [4]

4 Vide *Gazeta Medica da Bahia*, Dezembro, 1876.

Que papel representariam os hematozoarios na producção d'este derrame peritoneal? Seriam sua causa como fazem suspeitar não só a ausencia de lesão organica que o explicasse como a coincidencia de outros estados morbidos de pathogenia similar?

Applicando a este caso o calculo mencionado por Leuckart [5] e partindo da mesma supposição de se acharem os hematozoarios mais ou menos regularmente misturados com o sangue, o que aliás parece-me plausivel, estando o sangue em continuo movimento; tomando-se a medida dos nematoides que encontrei nas gottasinhas de sangue examinadas (45 em 6 $^1/_2$) ter-se-ha mais de 6 para cada gotta ou mais exactamente 13 para 2 gottas, e suppondo estas de 5 centigrammos cada uma, bem que eu esteja convencido de serem muito menores, resultaria o numero de 650,000 nematoides para a massa total do sangue, avaliando-a em 5 kil.

De quanto este numero deve ficar ainda áquem da verdade convencer-se-ha facilmente quem attender que tal calculo sómente suppõe existirem os parasitas na corrente sanguinea, e que a observação do caso presente como a dos analogos faz crêr existirem tambem os animalculos e talvez em maior quantidade nos vasos lymphaticos. Esta circumstancia justificaria quem quizesse elevar ao duplo daquelle numero pelo menos os nematoides existindo no organismo da doente em questão.

Diante d'estes algarismos poder-se-ha ainda recusar importancia pathogenica ás *filarias Wuchereri* somente pela pequenhez de suas dimensões?

Não fallando do estado adulto a que póde chegar o animalculo, considerando-o sómente em seu estado embryonario, o numero substitue ao que falta em cada individuo em separado.

5 Vide a citação das—*Denkschrieften der Wiener Akademie*—Bd 1 na nota de Leuckart—Die Parasiten. T. 2°, pags. 632 e 633.

Seria questão de grande importancia saber se haveria alguma relação entre os hematozoarios e os processos inflammatorios manifestados em tres das grandes serosas da doente e aos quaes succumbio. Para solução d'este problema talvez alguma luz fornecesse a autopsia, se os preconceitos e as conveniencias sociaes não tivessem impedido a sua execução.

(Progresso Medico.)

HYGIENE PUBLICA

INTRUCÇÕES SOBRE A RAIVA CANINA.

N'esta epoca em que se têm dado entre nós alguns casos de mordeduras por cães damnados ou suspeitos, não é inopportuno transcrever as instrucções sobre as medidas preventivas e curativas dos casos d'esta especie, organisadas por uma commissão composta dos Srs. Bouley e Proust, membros do conselho consultativo da hygiene publica de França, annexo ao ministerio d'agricultura e commercio.

As instrucções são as seguintes:

I

Cuidados que se devem prestar á pessoa que acaba de soffrer a mordedura d'um cão damnado ou suspeito

Deve considerar-se suspeito:

1.° Todo cão *conhecido* que, contrariamente a seu caracter e a seus habitos, se torna aggressivo e morde, sem motivo que explique esta acção, as pessoas que acha ao alcance dos dentes.

N'este caso o cão deve ser julgado tanto mais suspeito, quanto mais familiares lhe forem as pessoas que tiver mordido.

2.º Todo cão que, no interior das casas attacar as pessoas extranhas, sem ser excitado a isso nem pelo seu papel de guarda, nem por uma aggressão voluntaria ou involuntaria.

3.º Todo cão vagabundo, que sem nenhuma excitação attacar as pessoas que encontrar em sua passagem, nas ruas, nas estradas, nos campos.

4.º Todo cão desconhecido, encontrado errante, que se tornar de repente aggressivo para as pessoas que o tiverem acolhido em sua casa.

Sendo a cauterisação o unico meio conhecido até hoje para a prophylaxia da *raiva* a unica probabilidade de salvação que se pode offerecer ás pessoas mordidas consiste na mais prompta e mais completa *cauterisação* das feridas virulentas.

De todos os caustic os o melhor é o ferro candente, e a cauterisação é tanto menos dolorosa quanto mais fortemente aquecido é o ferro.

Em falta do ferro rubro poder-se-ha servir do caustico de Vienna ou do acido sulphurico.

Emquanto se aquece o ferro, ou na ausencia do caustico, será util *comprimir* o membro mordido acima da ferida, por meio d'um laço fortemente apertado, ao mesmo tempo que com os dedos se deve procurar expremer, de dentro para fóra, os liquidos contidos na ferida.

A esta expressão se auxiliará com uma *lavagem* continua, feita com um liquido qualquer.

Si a parte mordida estiver ao alcance da boca, o ferido mesmo deverá fazer a *sucção* immediatamente.

A succão não offerece aliás nenhum perigo si a pessoa que a pratica não tem alguma esfoladura, quer nos labios, quer na boca.

O publico deve por-se em guarda contra os pretendidos especificos gabados pelos charlatães.

Não existe actualmente preservativo contra a hydro-

phobia, a não ser a cauterisação profunda e immediata das feridas virulentas.

II

O qua se deve fazer logo que um animal for mordido por um cão damnado ou suspeito

Não só todo cão damnado ou suspeito deve ser immediatamente morto, mas ainda todo animal mordido, cão ou gato, por um cão damnado ou suspeito, deve egualmente ser morto immediatamente. [1]

Em caso de accidente grave ou de morte de algum individuo, o dono do cão damnado poderá ser processado ex-officio, sem prejuizo das perdas e damnos que podem ser reclamadas pelas familias (Art. 319, 320, 459 do cod. penal, e art. 1385 do cod. civil.)

E' importante conservar os cadaveres dos cães e fazel-os transportar a uma escola veterinaria ou um veterinario qualquer, afim de que a autopsia permitta verificar as alterações caracteristicas da raiva.

III

Caracteres distinctivos da raiva canina em seus differentes periodos.

I. *A raiva* do cão não se caracterisa por accessos de furor nos primeiros dias de sua manifestação. Pelo contrario, é uma molestia de apparencia benigna; mas desde seu começo a baba é *virulenta*, isto é, encerra o germen inoculavel, e o cão é então muito mais perigoso pelas caricias da lingua do que pelas mordeduras, porque não tem ainda tendencia alguma a morder.

II. No começo da raiva o cão muda de humor; torna-se triste, sombrio e taciturno, procura a solidão e retira-se para os cantos mais escuros. Não póde porem ficar

1 Sendo a transmissão da raiva de receiar em qualquer tempo e em todas as estações, as regras de policia sanitaria contra os cães devem ser observadas com egual rigor, tanto no inverno, como no verão.

muito tempo n'um lugar; anda inquieto e agitado, vae e vem, deita-se e levanta-se, vagueia, fareja, procura, esgravata com as patas dianteiras. Os movimentos, posições, gestos parecem indicar que por momentos o animal vê fantasmas, porque morde no ar, atira-se e uiva como se atacasse a inimigos reaes.

III. O olhar muda; exprime tristeza e alguma coisa de ferocidade.

IV. N'este estado o cão de nenhum modo aggrede ao homem. Mostra o mesmo caracter que d'antes; é docil e submisso ao dono, a cuja voz obedece, dando alguns signaes de alegria, que por momentos dão á sua physionomia a expressão habitual.

V. Em vez de tendencias aggressivas são muitas vezes tendencias contrarias que se manifestam no primeiro periodo da raiva. O sentimento affectuoso para com os donos e familiares da casa, se exagera no cão damnado, e elle o exprime por movimentos repetidos da lingua, com a qual procura com avidez acariciar as mãos ou o rosto que póde attingir.

VI. Este sentimento, muito desenvolvido e tenaz no cão, domina-o tanto que em grande numero de casos respeita seus donos ainda nos paroxysmos da raiva, e estes por seu lado conservam sobre o cão um grande imperio, ainda quando começam a manifestar-se os instinctos ferozes, e que o animal se entrega a elles.

VII. O cão damnado não tem horror á agua; pelo contrario tem avidez d'ella. Emquanto póde bebel-a satisfaz a sêde sempre ardente; e quando o espasmo da garganta o impede de engolir, mergulha o focinho todo inteiro no vaso, e morde, por assim dizer, o liquido que não póde mais engolir.

O cão damnado não é portanto *hydrophobo*.

A *hydrophobia* não é portanto um signal da raiva do cão.

VIII. O cão damnado não récusa o alimento no pri-

meiro periodo da molestia; muitas vezes até come com mais voracidade do que habitualmente.

IX. Quando começa a manifestar-se a necessidade de morder que é um dos caracteres essenciaes da raiva, em certo periodo de seu desenvolvimento, o animal a satisfaz primeiro sobre corpos inertes; róe a madeira das portas e dos moveis, rasga os estofos, os tapetes, o calçado, despedaça com os dentes a palha, o feno, a crina, a lan, come a terra, o excremento dos animaes e o proprio, accumula no estomago os destroços de todos os corpos em que metteo os dentes.

X. A abundancia da baba não é signal constante da raiva no cão. A guela ora é humida e ora secca. Antes do periodo dos accessos, a excreção da saliva é normal, durante este periodo exagera-se, e esgota-se no fim da molestia.

XI. O cão damnado exprime muitas vezes a sensação dolorosa que lhe faz experimentar o espasmo (convulsão) da garganta, fazendo com as patas dianteiras, de cada lado das faces, os gestos proprios do cão, que tem um osso atravessado na garganta.

XII. N'uma variedade particular da raiva canina, que se chama *raiva muda*, a maxilla inferior paralysada fica affastada da superior, a guela aberta e secca, e com uma côr vermelha escura a mucosa que a fórra.

XIII. Em alguns casos o cão damnado vomita sangue.

XIV. A voz do cão damnado muda sempre de timbre, o ladrar se faz sempre de modo differente do habitual. E' rouca, obscura e se transforma n'um uivo convulsivo.

Na variedade da raiva, chamada *raiva muda*, este symptoma importante falha. A molestia recebe o nome do mutismo absoluto do paciente: *raiva muda*.

XV. A sensibilidade é muito embotada no cão damnado. Quando o batem, queimam-n'o ou ferem n'o, não dá nem os gemidos, nem os gritos pelos quaes os animaes de sua especie exprimem os soffrimentos ou até simplesmente o temor.

Ha casos em que o cão damnado faz a si mesmo feridas profundas com os dentes, e ceva sua raiva no proprio corpo, sem procurar offender ás pessoas que lhe são familiares.

XVI. O cão damnado é sempre muito violentemente impressionado e irritado á vista d'um animal de sua especie. Desde que se acha em presença de outro cu que ouve os latidos, manifesta-se seu furor rabico, se estava ainda latente, desenvolve-se e exalta-se, se estava já declarado, e o cão se atira ao outro para dilaceral-o com os dentes.

A presença do cão produz a mesma impressão sobre os animaes de outras especies, quando estão sob a influencia da raiva; de sorte que se póde dizer que o cão faz o papel d'um reagente, por meio do qual se póde quasi sempre com grande segurança, descobrir a raiva ainda latente n'um animal que a incuba.

XVII. O cão damnado foge muitas vezes da casa, no momento em que pelos progressos da molestia os instinctos ferozes se desenvolvem n'elle e começam a dominal-o; e depois de um, dois, tres dias de peregrinações, durante os quaes procura satisfazer a raiva em todos os seres vivos que encontra, volta muitas vezes a morrer em casa de seu dono.

XVIII. Quando a raiva tem chegado ao periodo de furor, caracterisa-se pela expressão de ferocidade, que dá á physionomia do animal que é attacado, e pelo desejo de morder que elle procura satisfazer todas as vezes que se apresenta occasião; mas é sempre contra os similhantes que dirige os ataques, de preferencia a qualquer outro animal.

XIX. Os furores rabicos se manifestam por accessos, em cujos intervallos o animal extenuado cahe n'um estado de calma relativa, que póde illudir sobre a natureza da molestia.

XX. Os cães em estado de saude parecem dotados da faculdade de adevinhar o estado rabico d'um animal da

mesma especie, e em logar de lutar contra elle, procuram esquivar-se a seus ataques fugindo.

XXI. O cão damnado, estando livre, ataca a principio com uma grande energia a todos os seres vivos que encontra, mas sempre ao cão de preferencia aos outros animaes, e a estes de preferencia ao homem.

Depois, quando está esgotado pelo furor e pela luta, caminha com um andar vacillante, reconhecendo-se facilmente pela cauda pendente, pela cabeça inclinada para o solo, os olhos desvairados, e escancarada a guéla, d'onde pende a lingua azulada e suja de pó.

N'este estado não tem mais tendencias aggressivas porém morde ainda a todos os homens ou animaes, que lhe ficam ao alcance dos dentes.

XXII. O cão damnado que morre de morte natural succumbe á paralysia e á asphyxia.

Até o ultimo momento domina-o o instincto de morder, e deve-se temel-o ainda quando a extenuação parece tel-o transformado em corpo inerte.

XXIII. Pela autopsia d'um cão damnado encontra-se quasi constantemente, no estomago uma mistura de corpos differentes, como feno, palha, crinas, lan, pedaços de panno, de couros, de corda, d'estôpa, excrementos, terra, folhas, pedras; substancias todas que por sua presença e reunião tem grande valor demonstrativo do estado rabico no animal em que se as encontra.

PATHOGENIA. —

A THEORIA DOS GERMENS E SUAS APPLICAÇÕES Á MEDICINA E Á CIRURGIA; PELOS SRS. PASTEUR, JOUBERT E CHAMBERLAND.

(Trad. da Gazette Médicale de Paris.)

(Conclusão da pag. 366)

Conhecemos a bacteridie carbunculosa, e o vibrião septico, agentes de contagio, de molestia e de morte,

não porque fabriquem venenos chimicos, mas porque a economia animal lhes pode servir de meio de cultura. Temos agora uma terceira especie, egualmente capaz de se multiplicar no corpo vivo e de provocar nelle um estado pathologico differente, como se acaba de ver, das manifestações morbidas que nascem em seguida á inoculação da bacteridio carbunculosa ou do vibrião septico. D'ahi uma prova de que o pus formado pelo nosso organismo está ligado á especificidade de sua estructura. A quantidade de pus, por exemplo, que fornecem a bacteridie e o vibrião septico, no ponto de inoculação e outros, é tão pouco sensivel que passa frequentemente desapercebida.

O novo microbio inoculado sob a pelle em todos os casos ahi fica enclausurado? Não pode a exemplo da bacteridie ou do vibrião septico, espalhar-se pelo corpo depois de introduzido abaixo da pelle? A experiencia responde affirmativamente. O microbio de que se trata pode propagar-se em todos os musculos, penetrar no sangue, no pulmão e no figado, e determinar nestes orgãos a formação de focos purulentos, de abcessos metastaticos, em uma palavra a infecção purulenta e a morte. Esta invasão por todo o corpo é todavia muito mais difficil do que pela bacteridie carbunculosa ou pelo vibrião septico. Ao passo que a inoculação das mais diminutas quantidades destes ultimos organismos acarreta, por assim dizer, infallivelmente a morte, a do nosso microbio, em proporções equivalentes, limita-se a producção de abcessos que curam-se ou porque por si se abram e suppurem, ou porque o pus se reabsorva, e o microbio que o accompanha desappareça, vencido pelo que eu chamaria a vida, a resistencia vital, *a aturan medicatrix*. Entretanto, se se exagera pelo numero de inoculações o numero de abcessos, acontece frequentemente que a cura destes ultimos não pode se effectuar, e é então que o microbio penetra por toda a parte e os musculos são como que impregnados delle.

Dissemos que este novo organismo, previamente levado a uma temperatura de 100 a 110 e inteiramente privado de vida, conservando entretanto sua forma e volume, provoca quando inoculado sob a pelle, a guisa dos corpos solidos inertes, abcessos formados de um pus inteiramente puro, sem cheiro, privado de organismos vivos microscopicos. Este modo de inoculação não nos permittio ainda produzir abcessos nas visceras. Nestas condições, o microbio morto apenas obra localmente. Do mesmo modo, porém, que injectando directamente no sangue corpos inertes, pode-se provocar a formação de abcessos metastaticos, assim tambem é facil obter taes abcessos ou pelo microbio vivo, ou pelo microbio morto, fazendo penetrar as materias que o conteem pela veia jugular. Neste caso, o pulmão e particularmente o figado se enchem em vinte e quatro horas de um multidão infinita de abcessos metastaticos em todos os estados de sua evolução, desde a mancha simplesmente inflammatoria até a pequena pustula branca, cheia de pus, cercada de uma aureola avermelhada; quanto porém a cura, isto é a desapparição dos abcessos, as cousas se passam de modo diverso nas duas especies de inoculação. Quasi sempre o animal inoculado do microbio vivo morre rapidamente, e uma parte, por assim dizer qualquer do figado ou do pulmão inseminada em um liquido inerte reproduz o microbio. Se as consequencias da inoculação não são mortaes, a desapparição dos abcessos e do microbio nas visceras é mais lenta do que nos casos em que se tem inoculado o microbio morto. Deve-se, pois, inferir dos ensaios precedentes que o pus accompanhado de seres vivos microscopicos, cuja vida é possivel na economia animal, dá logar a desordens maiores e resoluções mais difficeis do que o pus que se pode chamar puro.

Temos aqui o exemplo da infecção purulenta localisada nas visceras e provocada por corpos extranhos ou pus inteiramente privado de organismos vivos. E' o caso

da espinha de Van Helmont. Um corpo extranho leva á formação do pus; o proprio pus tem esta faculdade, e é assim que mataphoricamente se pode dizer que o pus engendra pus.

Se me restasse tempo, deter-me-hia descrevendo a resorpção dos abcessos metastaticos. E' um phenomeno curioso de seguir-se nas suas minudencias, e o que é particularmente interessante de observar-se, é a facilidade com que a natureza se desembaraça dos focos purulentos que cobrem alguma vezes em profusão todos os lobulos do figado.

Ha um outro ponto dos nossos estudos com que eu desejaria entreter a Academia, quero fallar da propria formação do pus. Chegamos, porem, a resultados tão oppostos aos que teem curso na sciencia, e é tão difficil concluir nestes delicadissimas investigações que reservo-a para uma communicação ulterior. Para nós, presentemente, seriam os globulos vermelhos do sangue os que fazem os globulos de pus por uma transformação pura e simples dos primeiros nos segundos. Nas sciencias chamadas de observação, porem, a illusão é tão facil, quando só se apoia sobre esta mesma observação? Tenho pressa de chegar a uma outra ordem de factos que merece, mais ainda do que o que precede, a attenção do cirurgião; quero fallar dos effeitos do nosso microbio gerador do pus quando é associado ao vibrião septico. Nada de mais facil então do que superpor de alguma sorte duas molestias distinctas, e de produzir o que se poderia chamar uma infecção purulenta septicemica ou uma septicemia purulenta. Ao passo que o microbio gerador de pus forma, quando só, um pus ligado, branco, ligeiramente tincto de amarello, ou azulado, de nenhum modo putrido, diffuzo ou involto do que se chama uma membrana pyogenica, não offerecendo, as mais das vezes, perigo algum, sobretudo se se acha localisado no tecido cellular, preparado emfim, se assim se pode dizer, para uma resorpção prompta

o menor abcesso, ao contrario, que determina o microbio, quando associado ao vibrião septico, toma um aspecto grangrenoso, putrido, esverdinhado, infiltrado nas carnes amollecidas. Neste caso, o microbio gerador do pus, levado, digamol-o assim, pelo vibrião septico, acompanha-o por todo o corpo; os musculos muito inflammados, cheios de serosidade, offerecendo em muitos pontos globulos de pus, estão como que inçados dos dous organismos.

Por um artificio analogo, podem-se combinar os effeitos da bacteridie carbunculosa e do microbio gerador de pus, e obter egualmente a superposição de duas molestias, isto é um carbunculo purulento ou uma infecção purulenta carbunculosa. Entretanto não se deve exaggerar o predominio da acção do microbio novo sobre o da bacteridie; se o microbio é associado a esta em proporção conveniente, pode abafal-a completamente, isto é impedir que ella se multiplique no corpo. O carbunculo não se manifesta, e o mal, todo local, se reduz a formação de um abcesso cuja cura é facil. O microbio gerador de pus e o vibrião septico, sendo ambos anerobios, comprehende-se, pelas demonstrações ja expostas por nós, que o septico não seja muito incommodado pelo seu visinho. Os alimentos nutritivos, liquidos ou solidos não faltam todavia no organismo para tão pequenos seres. A bacteridie carbunculosa, porem, é exclusivamente aerobia, e a proporção de oxygenio está longe de ser espalhada em profusão em todos os pontos do corpo; pelos menos mil circunstancias podem diminuil-a ou supprimil-a, aqui ou ali, e como o microbio gerador de pus é tambem um ser aerobio, comprehende-se que por sua quantidade um pouco exagerada ao lado da bacteridie, possa tirar facilmente a esta o oxygenio que lhe é necessario. Qualquer que seja a explicação do facto, é certo que o microbio de que se trata impede, em certas circumstancias, todo o desenvolvimento da bacteridie.

No anno passado ja nós tinhamos encontrado um facto inteiramente analogo a este.

Em resumo, ve-se pelos detalhes que precedem, que se pode produzir a vontade infecções purulentas isentas de todo o elemento putrido, infecções purulentas putridas, infecções purulentas carbunculosas, combinações variaveis desta especies de lesões, segundo as proporções dos microbios especificos que se tem feito actuar sobre o organismo vivo.

Taes são os principaes factos que eu tinha a communicar á Academia, em meu nome e em nome de meus collaboradores, os Srs. Jobert e Chamberland.

A Academia recordar-se-ha que no correr da discussão cirurgica que perante ella se debatia, eu apresentei uma serie de proposições sem demonstral-as. Todas estas proposições se acham definidas na leitura que acabo de fazer.

Ha algumas semanas (sessão de 11 de Março ultimo) um dos membros da secção de medecina e cirurgia d'Academia, o Sr. Sedillot, depois de ter longamente meditado nos ensinos de uma carreira brilhante, não hesitava em declarar que os sucessos como os revezes em cirurgia achavam uma explicação racional nos principios sobre os quaes repousa a theoria chamada dos germens, e que esta daria logar a uma cirurgia nova já inaugurada por um celebre cirurgião inglez o Dr. Lister, um dos primeiros a comprehender-lhe a fecundidade. Sem nenhuma competencia profissional, mas com a convicção do experimentador autorisado, eu me atrevo a repetir aqui as palavras do nosso eminente collega.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA E OPHTHALMOLOGIA

Hydrocele bilocular abdominal nas creanças.—O Dr. Kocher, de Berne, chama a attenção na *Centralblattfur chirurgie* para uma forma de hydrocele nas creanças, em que o fluido impellido pela p: essão corre para um sacco abdominal, e não para a cavidade peritoneal. Achou-a duas vezes em rapazes de 13 annos d'edade, e poude por meio do exame externo e rectal, sob o chloroformio, verificar a posição e forma do sacco para onde se escapava o fluido. Os casos foram curados como na hydrocele ordinaria pela punctura e injecção de iodo em uma solução de iodureto de potassio *(British Med. Journal*, Setembro 1878*)*.

Estreitamento cicatricial do esophago; Gastrotomia seguida de cura.—Imaginada em 1849, a gastrotomia foi practicada muitas vezes, mas somente em 1876 foi pela primeira vez bem succedida, sendo operada pelo Dr. Verneuil.

O professor Trendeleburg recorreo egualmente a esta operação n'um caso que aqui damos em resumo, da traducção publicada pelo Sr. Aigre no *France Medicale*.

« Um menino de nove annos engolio, por descuido, um gole de acido sulphurico. Um mez depois se manifestaram os primeiros symptomas de dysphagia, combatidos pelo catheterismo do esophago. Em breve porém o estreitamento tornou-se franqueavel ás sondas exploradoras; o doente comtudo não podia engolir senão leite.

Chegando ao ultimo gráo de abatimento, foi decidida e praticada a operação.

« Uma incisão de 4 a 5 centimentros de comprimento, seguindo uma linha obliqua de cima para baixo, e da

direita para a esquerda, parallelamente á porção cartilaginosa da oitava costella esquerda, a um dedo d'esta costella, poz a descoberto o bordo anterior do lobulo esquerdo do figado, e uma porção do tubo intestinal talvez o colon ou o estomago; mas a disposição da arteria e da veia gastro-epiploicas fez reconhecer o estomago. A parede anterior foi fixada á parede abdominal por quatorze pontos de sutura, comprehendendo a parede abdominal, o peritoneo e o estomago, e circumscrevendo uma superficie circular de um e meio centimetros de distancia. Incisada a parede do estomago, introduz-se ahi um tubo de drainage.

Os pontos de sutura foram em parte tirados no terceiro dia, e o resto no quarto.

Os alimentos eram injectados no estomago, com uma seringa, de 3 em 3 horas. Mais tarde adaptou-se á fistula um tubo de caoutchouc mais longo; o doente introduzia os alimentos na boca, os mastigava e os impellia no estomago, soprando no tubo.

A creança está hoje completamente restabelecida. (*Journal de Medicine de Bordeaux*, Outubro, 1878.)

Transplantação de uma cornea inteira de cão para um olho humano.— (*Jahresbericht uber die Wirksamkeit der* (fruber Ewers'chen) *Augenklinik.* (Broch. in 8.° Berlin, 1878.)—Schoeler applicou o seu processo de transplantação a um rapaz de vinte annos, do qual um dos olhos estava phthysico e o outro perdera toda cornea em consequencia de uma ulcera; a iris estava inteiramente a nú e o christallino fôra expulso. O doente accusava percepção quantitativa de luz.

Chloformisado o paciente, Schoeler preparou um grande retalho conjunctival superior, sufficiente para cobrir toda a nova cornea; e em baixo um outro retalho, muito mais pequeno, destinado a ser unido ao primeiro por meio de pontos de costura, depois de rebatido aquelle e assente sobre a superficie ocular. Com um trepano ta-

lhou do olho de um cão, previamente anesthesiado, uma porção circular da cornea, de nove millimetros e meio de diametro; applicada esta á lacuna do olho humano, sobre ella se rebateu o grande retalho conjunctival que se coseu depois ao pequeno com fio de cat-gut. Assim ficou a cornea retida e protegida pelos dois retalhos,

Passados tres dias, e tendo caído os pontos da costura, adheria o retalho conjunctival á cornea e esta ao limbo da sclerotica; havia camara anterior visivel nos pontos onde não existia conjunctiva.

Porêm d'ahi em diante, principiou a cornea a turvar-se a ponto de adquirir uma coloraçã leitosa; alem d'isso despontou uma pequena ulcera que inspirou serios receios.

Pouco a pouco os vasos invadiram a parte peripherica da cornea, e ao cabo de quatro semanas occupavam já o centro.

Decorrido mez e meio que se fizera a transplantação tirou-se o retalho conjunctival. Oito dias depois havia uma cornea achatatada, em extremo opaca no centro, mas translucida na peripheria, de modo a poder-se atravez d'ella ver a iris, a qual estava collada á cornea. A' distancia de meio pé o operado distinguia os movimentos da mão.

Estes resultados colhidos por Schoeler veem mostrar mais uma vez que se a primeira parte do problema—transplantação da cornea—quasi que está resolvida, não o está porém a segunda—transparencia da cornea enxertada. *Periodico de Ophtalmologia Pratica*, Julho, 1878.

Transplantação de uma porção de conjunctiva do coelho.—por Schmidt-Rimple. *(Klinische Monatsblatter fur Augenheikunde*, 1878.) Trata-se de um rapaz de quinze annos, no qual a uma queimadura por ferro incandescente sobreveio symblepharon da palpebra inferior. Destacadas as adherenci

as, sobre a superficie a nu e bem limpa se transplantou uma porção de conjunctiva de um coelho, a qual revestia em parte o bulbo ocular, em parte a palpebra. Deram-os pontos de costura com fios de seda muito fina. Teve-se cuidado em que os pontos fossem em numero sufficiente e em sitio adequado, de modo a obstar a que ao retalho transplantado os repuxamentos devidos aos movimentos do olho não fossem prejudiciaes. Applicou-se atadura compressiva que se manteve bastante tempo até a cura completa.

A chloroformisação não se tornou necessaria. Idem.

Vantagem da sclerotomia sobre a iridectomia no tratamento do glaucoma.—O professor Mauthner, de Vienna, prefere a sclerotomia á iridectomia no tratamento d'essa affecção, por ter verificado que em muitos casos a abertura feita da iris, depois da iridectomia, influe de modo desfavoravel sobre a funcção do olho, e que a excisão de um segmento da iris não tem razão de ser, bastando, como basta, uma simples incisão para aliviar a tensão intra-ocular. Accrescenta ainda que, na operação da iridectomia, o ponto capital é a secção da sclerotica na margem da cornea, e que o exito da operação depende da extensão do golpe na sclerotica; de onde conclue que a sclerotomia é de proveito mais certo do que a iridectomia.

Antes da operação Mauthner toma a precaução de instillar no olho uma gota de uma solução de um por cento de sulfato de eserina para fazer contrahir a pupilla, e conserva no olho a faca até que tenha saido a gota ultima do humor aquoso. Terminada a operação torna a instillar uma gota da solução de eserina, em seguida ao que applica ao olho o chumaço, fios, e a ligadura ordinariamente empregados.

Julga Mauthner que a sclerotomia póde tambem prestar importantes serviços na hydrophthalmia.—(*Recueil d'ophthalmologie*, 2. serie—Agosto 1878.)

Tratamento do keratocone.—pelo Dr. Panas E' pouco conhecida a pathogenia d'esta affecção. Entretanto se a aproximarmos do resultado de uma experiencia feita por His em coelhos, pode suppor-se que se trata de uma alteração particular da membrana endothelial que reveste a face posterior da cornea.

Se a exemplo d'este experimentador, se raspar por meio de uma agulha curva a face posterior da cornea determinar-se-ha uma alteração que em breve acarreta a formação de um keratocone. Alem d'isso produz-se um facto que tambem se dá no keratocone expontaneo, isto é, a filtração do humor aquoso atravez da cornea. Ora como é provavel que esta alteração do endothelio seja central e apenas limitada a um ponto, é logico suppor que, desembaraçando-se d'essa parte a cornea, se pode alcançar a cura. E isso é o que aconselhava Graefe como tratamento, sem comtudo fazel-o na espessura total da cornea.

Em um dos seus doentes o Dr. Panas empregou o methodo operatorio de Bader. Consiste em tirar nm retalho completo da cornea. Correu humor aquoso, e depois, graças á ligadura compressiva, fez-se a cicatrisação e com ella desappareceu quasi completamente a conicidade da cornea. Mas sobreveio exagero da tensão intraocular. o Dr. Panas praticou então uma iridectomia e com injecções de morphina fez desapparecer a photophobia, meio excellente, que elle recommenda sempre para este accidente particular; sob a sua influencia o estado do olho melhorou consideravelmente. A marcha da doença susteve-se ao que pareceu, mas a vista não ficou melhor do que anteriormente. *(Journal de Médécine et de chirurgie*—Julho 1878.)

NOTICIARO

O novo regulamento do Instituto Vaccinico d'esta Provincia.—Estava já nos prélos este numero da *Gazeta*, quando lemos na folha official de 16 do corrente o novo regulamento expedido pela Presidencia da Provincia, e por isso nos será relevado que aqui mesmo no noticiario protestemos desde já, em nome da dignidade da classe, e dos direitos da profissão medica, contra a grave offensa que lhes é irrogada pela reforma publicada pela administração provincial.

O novo regulamento faz nada menos do que exauctorar a classe medica, invalidando em seu art. 26 o attestado passado por qualquer medico que não seja director ou commissario do instituto vaccinico, e rouba-lhe assim um direito profissional garantido pelas leis que regulam o exercicio da medecina porque, como sabem todos, a vaccinação é uma operação de pequena cirurgia, e como tal, teem os medicos incontestavel direito de pratical-a, e *ipso facto* de passar o certificado respectivo, que não é mais do que uma attestação officiosa que só póde ser recusada suspeita ou quando eivada de falsidade.

A unica hypothese em que o novo regulamento implicitamente *concede* aos medicos extra-officiaes a faculdade de vaccinar, é a do art. 35, no caso em que *foremsollicitar* a vaccina no Instituto, que a dará, *se não prejudicar o serviço publico, obrigando-se porém os mesmos a apresentar ao director a relação de seus vaccinados com o resultado da vaccinação, afim de receberem os attestados do Instituto para serem distribuidos pelos seus vaccinados*.

Certamente este papel não fica bem, nem aos medicos nem ao Instituto; e d'este modo, ao envez de facilitar, o novo regulamento difficulta a propagação da vaccina.

Ou o Instituto reduz-se a uma quasi chancellaria de qualquer medico, passando os attestados cujos dizeres são por elles determinados, ou tem a faculdade de julgar do valor da *relação* enviada pelo medico, recusar attestados a alguns dos individuos n'ella comprehendidos.

O regulamento é omisso n'este ponto, mas não póde sahir-se bem d'este dilemma:

Ou o Instituto póde recusar o attestado, e irroga assim uma injuria, julgando mal das habilitações ou da probidade d'aquelle que tem um diploma ao qual garantem as leis geraes do paiz o exercicio da medicina; ou não póde recusar o attestado, sob a informação do medico, e então é um arbitrio inutil e inconveniente, invalidar-lhe o direito de attestar de seu proprio punho, não admittindo seu certificado em *estabelecimento official* ou *litterario*, *publico* ou *particular* (art. 26).

Ou os medicos extra-officiaes merecem confiança ao Instituto, ou não: se a merecem, não lhes devem tirar o direito de attestar; se não a merecem, não deve o Instituto attestar sob informação d'elles.

Ainda mais:—quem attestará agora aos individuos vaccinados fóra do Instituto antes da publicação do novo regulamento? Os medicos que os vaccinaram não podem fazel-o, porque seus certificados não serão acceitos; o Instituto tambem não porque não recebeo d'estes a relação que determina o novo regulamento, para servir de base ao attestado.

A odiosa restricção, imposta por este novo regulamento, é portanto, além de inutil, inexequivel, e não póde figurar n'um acto d'aquella ordem, porque é offensiva da dignidade e dos direitos da classe medica, expoliando d'um exercicio profissional seus membros que são pela lei os competentemente habilitados, ao passo que concede a individuos leigos, (arts. 11 e 26), como são a maioria dos commissarios vaccinadores dos municipios de fóra, esta faculdade de vaccinar e attestar, de que são privados os medicos regulares.

Finalmente, o novo regulamento é ainda uma oppressão á liberdade individual, em materia na qual ninguem póde pretender impôr, como é a confiança que preside á escolha do medico; pois todos sabem que a vaccinação é uma operação de grande importancia pelas suas consequencias, pois pela vaccina podem transmittir-se a syphilis e muitas outras molestias contagiosas, se o vaccinador não tem os conhecimentos e habilitações necessarias para distinguir, o que nem sempre é facil, as boas das más pustulas.

Comprehendemos bem que é necessario regularisar e completar

o serviço da vaccina, e que para isso é preciso colligir com exactidão todos os dados estatisticos que lhe são relativos. Cremos que toda a profissão medica está disposta a *contribuir* da *melhor vontade* para este fim. Exija-se de cada medico a lista mensal de seus vaccinados, porém nunca esta arbitrariedade inutil, de prival-os do direito da attestação officiosa e gratuita, *que soem dar por qualquer operação* que praticam, substituindo-a por uma certidão *ex informatá*, pela qual terá o individuo de pagar emolumentos cada uma das muitas vezes que d'ella ha de carecer.

Tudo isto seria summamente prejudicial aos fins do Instituto:— promover o estudo, propagação e conservação da vaccina, e por isso esperamos que S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, que, por mal *informado* sem duvida, referendou aquelle acto, o reconsidere, desaggravando assim a classe medica da provincia, injustamente offendida, e prestando um serviço real a uma das mais humanitarias *instituições d'este seculo*.

A febre amarella n'America e n'Africa — Os jornaes dos Estados Unidos noticiam a marcha devastadora da *terrivel epidemia que foi importada* da Havana e que desde Julho tem assolado as principaes villas e cidades situadas no percurso do Missipi, e com prodigiosa rapidez se tem espalhado no Sul da União America. *Os tres principaes fócos* da molestia são Nova Orleans, Memphis e Granada. Na primeira d'estas houve na semana que findou a 26 de Setembro 1401 casos, dos quaes 445 foram fataes. O total dos casos alli até esta data sobe a 7538.

Em Memphis houve na semana que terminou a 19 de Setembro 620 mortes, elevando já o numero das victimas a 2131.

Em Granada subia a cifra da mortalidade a 271 casos. Viksburgo Mobile, Port-Gibson, Canton, e muitos outros pontos continuam a pagar o terrivel tributo.

No Senegal rebentou tambem desde meiado de Julho uma epidemia violenta da *febre amarella*, da qual escapou S. Luiz pela rigorosas medidas sanitarias empregadas.

Seis medicos, um pharmaceutico e seis irmans de caridade morreram em seu posto de honra, *prestando cuidados aos enfermos*.

Felizmente um telegramma do governador do Senegal, o coronel Briére de l'Isle, que foi reassumir seu posto, declara, em 15 de Setembro, que a situação tinha melhorado muito, pois desde o dia 8 nenhum caso novo, nem morte se tinha dado em Goréa, nem em Dakar.

A cholera morbus em Marrocos.—Nas cidades de Mequinez e Fez se tem desenvolvido epidemicamente a cholera asiatica, produzindo na primeira uma mortalidade de 20 a 30 pessoas diariamente. Segundo o Sr. Mathews, consul dos Estados Unidos em Tanger, a molestia alli foi levada pelos peregrinos de Méca, que voltaram aos milhares. O desaceio d'estas cidades, e a falla absoluta de medidas preventivas concorrem notavelmente para entreter alli a molestia.

Em Calcuttá e Bombaim tem grassado tambem, porem com menor intensidade

—

Necrologio.—Falleceu em Agosto, em S. Luiz do Maranhão, o Dr. José Ricardo Jauffret, um dos medicos mais notaveis d'aquella cidade. Exercia a clinica com muita distincção e extensa clientela, e era professor da cadeira de philosophia do Lycêo provincial. Tinha 53 annos d'edade.

—

Falleceo tambem em Maranguape, provincia do Ceará, o Dr. Symphronio Seguerido de Souza, jovem e talentoso medico, apenas doutorado em 1877 na Faculdade do Rio de Janeiro, onde distinguio-se por sua intelligencia e amor ao estudo.

Succumbio victima do beriberi.

—

Aqui na Bahia falleceo o Dr. Adalardo Ribeiro da Silva, doutorado ha um anno n'esta Faculdade, onde defedneo theses com distincção, e era geralmente estimado pelos collegas.

Foi victima d'uma tuberculose pulmonar que lhe consumia a existencia desde seu tirocinio academico.

Officina litho-typographica de J. G. Tourinho.